



**GUIA PRÁTICO**

# Implementação do ciclo de monitoramento e avaliação da PEEPT



**GUIA PRÁTICO**

# Implementação do ciclo de monitoramento e avaliação da PEEPT

# EXPEDIENTE

## **Fundação Itaú**

Eduardo Saron - Presidente

Carla Christine Chiamareli - Gerente do  
Observatório da Fundação Itaú

## **Superintendente Itaú Educação e Trabalho**

Ana Inoue

## **Gerência de Gestão do Conhecimento Itaú Educação e Trabalho**

Raquel Sobral Nonato - Coordenadora

Adriano Rodrigues de Oliveira - Analista

Cristine Reis Oittica - Analista

Daniel Greco Aith - Analista

Paloma de Lima Santos - Analista

Valdecy Rodrigo do Nascimento - Analista

## **Gerência de Articulação e Advocacy Itaú Educação e Trabalho**

Diogo Jamra Tsukumo - Gerente

Letícia Alves Costa - Analista

## **Gerência de Implementação e Desenvolvimento Itaú Educação e Trabalho**

Cacau Lopes da Silva - Gerente

Erica Teruel Guerra - Coordenadora

Pedro Henrique de Alcantara e Silva -  
Coordenador

Rita Carmona Moreira Leite - Coordenadora

Anderson Santos Azevedo - Analista

Felipe Reis Menezes - Analista

Karen Carvalho Rosaboni - Analista

Maria Rita Lamarão - Analista

Daniel Andres Quintero Jiménez - Analista

## **CONSULTORIA DE APOIO TÉCNICO**

### **Kindezi Brasil**

Rayssa Winnie - Supervisão geral

Roseane Silva - Assistente

Thalita Lopes - Consultora de comunicação

Bruno Clisman - Consultor

Juany Nunes - Consultora

## **REDAÇÃO DO RESUMO EXECUTIVO**

Fabiana da Cunha Pereira

## **REVISÃO**

Alex Criado

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Amí Comunicação & Design

## **ESTADOS PARTICIPANTES:**

### **Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul:**

### **Pontos focais da ação:**

Davi Oliveira dos Santos

Sthefany Caroline Bezerra da Cruz Silva

**Participantes da oficina:**

Adam Batista Borges  
Agnaldo Silva de Oliveira  
Aloizo Rodrigues dos Santos  
Ana Paula Mendonça de Moraes  
André Kraviek  
Andrea Eliane Stahlke Augusto  
Andréia Pires Martins  
Antonio Edson Lazaro Júnior  
Ariel Augusto Vilhalba  
Carla Seba Rahe  
Carmem Della Senta Miguel  
Christiane Gil de Menezes  
Cibele Onori Queiroz  
Cláudio Araújo  
Elaine Lopes Barreira  
Elka Garcia Balta  
Emerson Jarcem Macedo  
Evelyn Karolyne Belchior dos Santos  
Fabiana Roberto da Silva Dorileu  
Flávia de Oliveira Augusto  
Franklin Leal  
Geovani Vieira Gomes  
Gerson Luiz de Souza Almeida  
Graciele Ferreira de Oliveira  
Iolanda do Nascimento Campos  
Iuslaine Fortini  
Jamile Garcia Hadid Marques  
Jane dos Santos Flores Padilha  
Jean Carlos Almeida Cordoval  
Leusia M. da Silva  
Marcia Jacometo  
Marcia Proescholdt Willhelms  
Maria Aparecida da Silva

Maria Cleide Lima Pereira Cavalcante  
Mariana da Costa Alfonso  
Marilaine Maciel Pracç  
Matheus Henrique de Oliveira Menezes  
Matheus Felipe Cristaldo de Oliveira  
Maysa Pereira Roehr  
Mirela A. Jafar  
Nádia Rivero Rodrigues da Silva  
Paola Gianotto  
Paula Pantalena  
Pedro Augusto Evangelista  
Regina Aparecida Godoy de Mesquita Rios  
Regina Maura Candido Alves  
Renato Pereira Giacomelli  
Renato Reis  
Rodrigues Oliveira da Silva  
Sirlei Reinholz  
Taís Raquel da Silva Eberhart  
Williane Martini dos Santos  
Wilson da Rocha Rodrigues

**Secretaria de Estado da Educação  
do Piauí:****Pontos focais da ação:**

Samira Maria de Carvalho Leite  
Marisvanda Furtado da Silva

**Participantes da oficina:**

Adriana de Moura Silva  
Alcides Alexandre Moreira Cruz  
Alyssandra Bezerra de Lima Sá  
Ana Tércia Neves de Sousa  
Antonia Cavalcante de Sousa

Danielle Ilze Barboza da Silva  
Dulce Cronemberg de Miranda  
Edineide Cantuário Costa  
Francisca Edna Pinheiro Rodrigues  
Francisco Carlos Cardoso  
Hayka Natyelly Alves da Silva  
Hetelvania Bezerra de Sousa e Silva  
Joselita Maria Peres Furtado  
Larisse Moura Campos Soares Borges  
Marcus Vinicius Lima Silva  
Margareth Acelina Rodrigues de Sá  
Maria Adelice de Freitas Silva  
Maria da Glória Amorim  
Maria do Amparo Santana Menezes  
Ramalho  
Maria Eloiza da Silva Monteiro  
Maria Leidimar Alencar de Almeida  
Mariana Oliveira de Souza Borges  
Mayara Carneiro e Silva  
Mônica Raquel de Morais  
Otávio Lopes da Silva Filho  
Patrick Wilson Soares Sales  
Rafaella Silva Fernandes Castro  
Raimundo Nonato Lustosa Gomes  
Renato de Alencar Sampaio  
Rodrigo Mendes de Carvalho  
Rosélia de Moura Andrade  
Roselis Ribeiro Barbosa Machado  
Simone Bezerra Magalhães Lima  
Warton Matias Lacerda e Oliveira Junior  
Wilson Marciano Nery Nogueira  
Valéria Célia Lima Lopes Barros

## **Secretaria de Estado da Educação e da**

### **Cultura de Sergipe:**

#### **Pontos focais da ação:**

Ione Moreira de Assunção  
Kelly Crismary Chagas Lemos

#### **Participantes da oficina:**

Alexandre Pinto Guimarães  
Ana Carla do Nascimento Santos  
Ana Lídia Oliveira  
Bárbara Dinamene Santos Silveira do Couto  
Cassio Francisco Albuquerque Bispo Santos  
Dayana Soares Mariano  
Dênia Guedes da Silva Oliveira  
Edilania da Silva Souza  
Franciney Azevedo Oliveira  
Francisco de Assis Santana e Silva  
Genaldo Freitas Lima  
Gilson dos Santos  
Gleyson Souza dos Santos  
Helena Andréa P. Soares  
Ione Moreira de Assunção  
Juliana Santos Souza Silva  
Kelly Crismary Chagas Lemos  
Laís dos Santos Nascimento  
Leandro de Castro Santos  
Maria Cleudes Dantas  
Maria das Dores Santana Oliveira  
Maryvan Santos Silva  
Patrícia Maia Brandão Ferreira  
Priscila Mendonça Moura  
Ruth Marianne Mattos de Assis Guedes  
Saymon Menezes de Souza  
Yan de Almeida Fonseca





# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Apresentação</b>  | <b>11</b> |
| <b>1. Monitoramento e avaliação da PEEPT: uma prática de sucesso das secretarias de educação</b>   | <b>14</b> |
| <b>2. Da intenção à ação: guia prático de implementação da oficina de monitoramento e avaliação da PEEPT</b>   | <b>18</b> |
| <b>3. Os caminhos percorridos: experiências das secretarias de educação e fortalecimento do processo de monitoramento e avaliação da PEEPT nos estados</b> | <b>20</b> |
| <b>4. Dos dados à decisão: construção de futuros a partir da avaliação da PEEPT</b>  | <b>24</b> |
| <b>4.1</b> Definição de monitoramento e avaliação na educação  | <b>25</b> |
| <b>4.2</b> Importância do monitoramento e avaliação e ganhos no processo de gestão da PEEPT  | <b>28</b> |
| <b>5. Fundamentos e diretrizes</b>   | <b>30</b> |
| <b>6. Desvendar as rubricas: entendimento dos critérios de avaliação</b>   | <b>34</b> |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>7. Etapas da Oficina de Monitoramento e Avaliação da PEEPT</b>  | <b>40</b> |
| <b>7.1 Preparação da Oficina de Monitoramento e Avaliação da PEEPT: planejamento como etapa imprescindível para o sucesso da oficina</b> | <b>44</b> |
| 7.1.1 Oficina: um espaço para compartilhar e aprimorar boas práticas de monitoramento e avaliação  | 64        |
| <b>7.2 Aplicação da Oficina de Monitoramento e Avaliação da PEEPT</b>  | <b>66</b> |
| <b>7.3 Pós-aplicação da Oficina de Monitoramento e Avaliação da PEEPT: comunicar os resultados e identificar as prioridades</b>          | <b>74</b> |
| 7.3.1. Sistematização dos resultados   | 74        |
| 7.3.2. Elaboração do relatório da oficina  | 75        |
| 7.3.3. Apresentação do relatório   | 78        |
| 7.3.4. Implementação do plano de ação  | 81        |
| 7.3.5 Comunicação e disseminação   | 82        |
| 7.3.6. Exemplos de situações a serem criadas após a aplicação da oficina   | 82        |
| <b>8. Considerações finais</b>   | <b>83</b> |
| <b>Referências bibliográficas</b>  | <b>89</b> |



MS



- 1º Sem 2021  
Univ. de Pernambuco
- 2º Sem 2021  
Univ. de Pernambuco
- 3º Sem 2021  
Univ. de Pernambuco
- 4º Sem 2021  
Univ. de Pernambuco

# APRESEN- -TAÇÃO



A Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica (PEEPT), formulada e implementada por estados parceiros do Itaú Educação e Trabalho (IET), visa fortalecer e qualificar a oferta da EPT e assim contribuir para a inclusão produtiva dos jovens. Para ser colocada em prática adequadamente, a PEEPT envolve várias etapas e, por isso, desde 2021, o IET vem elaborando ferramentas e materiais para auxiliar os estados nessa tarefa.

O monitoramento e a avaliação são um pilar muito importante da qualidade da EPT e, para acontecerem, dependem primeiro da institucionalização dessa modalidade de ensino nos estados. Levando isso em consideração, e com o intuito de criar uma forma sistêmica e mais ampla de olhar para a qualidade da EPT nos estados, o IET coconstruiu com as secretarias de



educação de Mato Grosso do Sul, Piauí e Sergipe um instrumento com as rubricas de formulação e implementação da PEEPT. Esse instrumento foi sistematizado em 2022 na publicação [Documento de referência para monitoramento e avaliação da PEEPT.](#)

O processo de monitoramento e avaliação precisa estar incorporado na rotina dos gestores públicos para que realmente dê certo e gere resultados, operando como uma reflexão contínua e coletiva das práticas que melhoram a atuação. Por isso, o IET e as redes estaduais participantes elaboraram a metodologia da oficina retratada neste guia.

A oficina, na verdade, é só uma parte da metodologia, que engloba também planos de ação, sistematização do trabalho e comunicação de resultados para todas as partes envolvidas: gestores e técnicos da Secretaria, corpo de secretários, subsecretários e superintendentes, regionais de ensino e escolas.

Assim, o maior objetivo desta publicação é que monitorar e avaliar tornem-se parte do fazer diário das secretarias. Isto é, que não sejam algo imposto, nem tenham a lógica de avaliação punitiva. Por isso, nas próximas páginas, busca-se inspirar outros estados que já têm a política de EPT a organizarem, em seu dia a dia, o processo de acompanhamento e análise do andamento da política, visando ao fortalecimento da cultura de tomada de decisão baseada em evidências.

Para criar um material bem prático, o ciclo de monitoramento e avaliação retratado aqui foi aplicado também com Piauí, Mato Grosso do Sul e Sergipe, os mesmos estados que já fizeram parte da construção das rubricas da PEEPT. Na prática, o método utilizado focou na transferência de tecnologia, ou seja, são os estados, não o IET, nem seus parceiros, que passam agora a

realizar diretamente e de forma mais autônoma as etapas de preparação, promoção dos encontros, coleta, sistematização e devolutiva. Além disso, monitorar e avaliar de forma participativa e coletiva nas secretarias contribui para qualificar o trabalho dos próprios gestores porque eles se apropriam de novos processos e conhecimentos.

Todo esse processo significa um passo importante de institucionalização das práticas de monitoramento da política de educação profissional e tecnológica nas secretarias. E também colabora com o fortalecimento dessa política pública, porque permite que os gestores tenham uma visão sistêmica dos processos, o que os ajudará a entender melhor os resultados obtidos.

Depois de realizadas, as oficinas desdobram-se em outros processos internos e em tomadas de decisão bem mais embasadas pelas secretarias. Isso contribui para a expansão da EPT com qualidade e, conseqüentemente, para a formação adequada e a inclusão produtiva das juventudes, que é o objetivo último da PEEPT.

**Boa leitura!**





## 1

Monitoramento e avaliação  
da Política de Educação  
Profissional e Tecnológica:  
uma iniciativa colaborativa das  
secretarias de educação

Imagine conduzir um grande navio pelo oceano. Para chegar ao destino certo, é preciso ter um mapa detalhado, instrumentos de navegação precisos e uma equipe atenta a cada detalhe. E sempre manter atualizadas as condições do tempo, clima e estrutura do navio. Ao mesmo tempo, para garantir que este navio esteja no caminho certo e navegando de forma segura e eficiente, é necessário um sistema de monitoramento e avaliação sólido e eficaz. Este exemplo foi escolhido para tentar traduzir a grandiosidade e a riqueza encontrada na jornada de monitoramento e avaliação da Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica (PEEPT).

Dito isso, este material foi pensado especialmente para você, profissional da educação, que está envolvido na implementação da PEEPT em seu estado. O objetivo dele é oferecer orientações e ferramentas para que você consiga acompanhar de perto o andamento da política, identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, assim como tomar decisões estratégicas que contribuam para construir uma EPT de qualidade e com equidade.

Além disso, é fundamental realizar paradas regulares para refletir sobre os caminhos percorridos, avaliar os resultados alcançados e ajustar a rota, se necessário.

Em síntese, a prática de monitoramento e avaliação permitirá que você:

- compreenda o contexto e as realidades em que a EPT está sendo ofertada, e quais as principais dificuldades e desafios enfrentados;
- tome decisões estratégicas a partir dos dados coletados, a fim de identificar as áreas que precisam de mais

- investimento e as ações que devem ser priorizadas;
- garanta a qualidade e a equidade para que a EPT esteja sendo ofertada de forma a atender as necessidades da população, e para que traga soluções para reduzir as desigualdades;
- fortaleça a gestão, implementando mecanismos que gerem mais eficiência e transparência da política, sempre com base em evidências e resultados.

## O papel das oficinas de monitoramento e avaliação na elaboração e implementação de uma política pública de sucesso

A oficina presencial é um momento fundamental para que todas as pessoas envolvidas na implementação da PEEPT possam trocar experiências, compartilhar conhecimentos e



construir um entendimento coletivo sobre a política. Ela é uma metodologia concebida a muitas mãos, fruto dos diferentes esforços dos estados em avaliar a EPT localmente. Após alguns ciclos de apoio e acompanhamento do Itaú Educação e Trabalho junto aos estados na implementação desta política, é possível identificar que:

- os profissionais dos diferentes setores da Secretaria de Educação encontram uma oportunidade de entender “o que” e “como” podem avaliar a PEEPT;
- a metodologia da oficina oferece um espaço para discutir as ações implementadas, além de alinhar os papéis e responsabilidades de todas as pessoas envolvidas;
- há uma melhor compreensão sobre os critérios de avaliação a serem analisados;
- um dos produtos da oficina é a obtenção de insumos para elaborar um plano de ação a fim de superar os desafios e alcançar os objetivos da política.





## 2

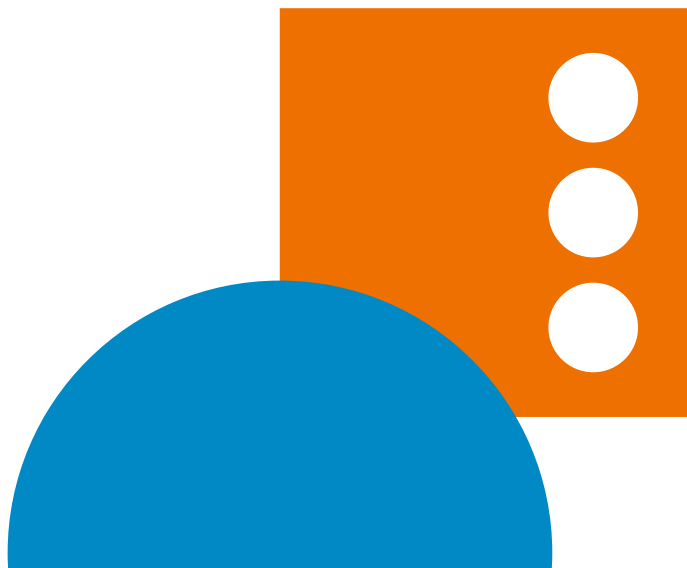
Da intenção à ação: guia prático de implementação da oficina de monitoramento e avaliação da Política de Educação Profissional e Tecnológica

Ao longo deste material, você encontrará orientações práticas e ferramentas que o auxiliarão na implementação da oficina e de todas as etapas que envolvem a preparação, a aplicação e os desdobramentos após a realização da mesma.

O objetivo é que o conteúdo auxilie sua jornada, oferecendo suporte e inspiração para que você consiga construir uma EPT de qualidade em seu estado.

**Neste guia, você encontrará referências sobre:**

- monitoramento e avaliação: o que significa e sua relevância para o sucesso da PEEPT;
- marco legal;
- como preparar a oficina de monitoramento e avaliação da PEEPT;
- a aplicação da oficina: dicas e orientações quanto ao uso de instrumentos, ferramentas e metodologias;
- o pós-aplicação da oficina, a sistematização dos dados e o plano de ação.





## 3

Os caminhos percorridos:  
experiências das secretarias de  
educação e o fortalecimento  
do processo de monitoramento  
e avaliação da Política de  
Educação Profissional e  
Tecnológica

Os caminhos já percorridos pelos estados do Piauí, Mato Grosso do Sul e Sergipe resultam de uma jornada colaborativa iniciada em 2021. Tais percursos, aprendizados e boas práticas contribuem com o objetivo de compartilhar as experiências obtidas na implementação da PEEPT. Esta parceria, que se configurou como um projeto-piloto, teve como principal propósito construir uma experiência enriquecedora para o monitoramento e a avaliação. Ao longo desse processo, as equipes técnicas dos três estados compartilharam experiências, desafios e soluções, na tentativa de gerar um conhecimento coletivo que pudesse ser adaptado e implementado por outras unidades federativas.

---

## Um olhar para dentro das experiências

Cada estado, a partir das suas próprias experiências, desafios e particularidades, conseguiu manter atualizada a linha do tempo dos marcos mais importantes da EPT. Assim, foi possível identificar tanto as semelhanças quanto as diferenças das trajetórias, movimento que enriqueceu bastante o debate e a construção dessa experiência com as oficinas.

As oficinas realizadas em cada estado permitiram mapear os avanços e os desafios na implementação da PEEPT, identificar as principais dificuldades dos gestores e técnicos e construir processos que possibilitassem acompanhar o progresso da política.

---

## Aprendizados e desafios

Ao longo dessa jornada, os participantes aprenderam muito sobre a importância do trabalho colaborativo, da troca de

experiências e da criação de um conhecimento coletivo. Foram identificadas tanto a necessidade de contar com um sistema de coleta e análise de dados, como a importância de assegurar a participação de todos os envolvidos no processo de implementação da PEEPT. Ao mesmo tempo, o percurso teve o apoio do Observatório da EPT, uma plataforma a serviço das equipes de implementação de EPT que organiza as informações e facilita o entendimento do contexto no qual cada estado se encontra.

Um dos principais desafios foi a necessidade de adaptar o modelo de monitoramento e avaliação à realidade de cada estado, considerando as especificidades de cada contexto, as temporalidades e expectativas. Este é um desafio que favorece a definição e estruturação dos processos, por respeitar, de fato, as necessidades dos estudantes, das escolas, do território e da Secretaria de Educação. E também por potencializar inovações a partir das especificidades de cada território.



## RECOMENDAÇÕES

Com base nas experiências adquiridas, estão compartilhadas a seguir quatro recomendações essenciais para os profissionais que estão iniciando ou querem aperfeiçoar o processo de implementação das oficinas de monitoramento e avaliação da PEEPT em seus estados. São dicas iniciais que estimulam a autoria e a autonomia no processo de avaliação:

- Colete os dados e as evidências.
- Envolve diferentes setores da Secretaria.
- Estude e compreenda os critérios de avaliação.
- Comunique os resultados e as próximas estratégias às equipes da Secretaria.

Por tudo isso, o Itaú Educação e Trabalho agradece aos profissionais das secretarias estaduais de educação do Piauí, Mato Grosso do Sul e Sergipe pela dedicação e pelo empenho em compartilhar suas experiências e conhecimentos.

---

## Conclusão

Este guia prático é um convite à reflexão sobre a importância do monitoramento e da avaliação para construir uma educação profissional e tecnológica de qualidade. Ao compartilhar as experiências dos três estados-piloto, a intenção é contribuir para que outros possam implementar suas próprias metodologias de monitoramento e avaliação.





4

Dos dados à decisão:  
construção de futuros a partir  
da avaliação da PEEPT

A avaliação é uma ferramenta indispensável para garantir a qualidade e a eficácia da PEEPT, tendo em vista que é cada vez mais necessário que a tomada de decisões esteja embasada em evidências. Neste capítulo, serão explorados os conceitos de monitoramento e avaliação, diferenciando-se esses dois processos e destacando-se a importância de cada um para o sucesso da política pública.

## 4.1 DEFINIÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

O monitoramento e a avaliação são processos intrínsecos à gestão educacional e desempenham um papel fundamental na garantia da qualidade do ensino e na tomada de decisões estratégicas.

**MONITORAR** consiste em acompanhar sistematicamente as ações e os processos educativos, por meio da coleta de dados e informações que permitam verificar se as atividades estão sendo realizadas conforme o planejado.

Já a **AVALIAÇÃO** vai além porque busca medir o impacto dessas ações, ou seja, os resultados alcançados em relação aos objetivos previamente estabelecidos.

Segundo Hadji (2014), a avaliação do desempenho dos estudantes, por exemplo, não se limita à verificação de conhecimentos, mas envolve um processo mais amplo de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e da

qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Para este autor, a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e somativa, proporcionando informações que permitam tanto identificar as dificuldades dos alunos, quanto orientar as ações pedagógicas e medir o avanço do processo educativo.

A importância do monitoramento e da avaliação na educação é ressaltada por diversos autores contemporâneos. Ponte (2012) destaca que a avaliação deve ser um instrumento de melhoria contínua da prática educativa, permitindo aos professores refletirem sobre suas ações e ajustarem suas estratégias. Santos (2018), por sua vez, enfatiza a necessidade de utilizar diferentes instrumentos de avaliação para obter uma visão mais completa do processo de aprendizagem dos estudantes, como portfólios, projetos e observações sistemáticas.

A obra de Cipriano Luckesi (2011) oferece uma visão crítica da avaliação tradicional e propõe uma avaliação que valorize o processo de aprendizagem do aluno, em vez de apenas quantificar seus acertos. Já Jussara Hoffmann (2018) destaca a importância da avaliação mediadora, que tem como objetivo acompanhar



o desenvolvimento do aluno e orientar sua aprendizagem. Ao oferecerem alternativas à avaliação tradicional e mais conteudista, esses autores brasileiros contribuem significativamente para refletir sobre a avaliação na educação.

A avaliação formativa, que não tem como objetivo classificar os alunos, mas sim promover seu desenvolvimento e auxiliar na construção de seu conhecimento, desempenha um papel fundamental na regulação da aprendizagem, como defendem autores como Andrade (2017). Ao fornecer um feedback contínuo aos alunos, o professor pode identificar suas dificuldades e ajustar suas estratégias de ensino.

Em síntese, o monitoramento e a avaliação são processos complementares e indispensáveis para garantir a qualidade da educação. Juntos, desempenham um papel crucial na formulação e implementação de políticas públicas educacionais. Ao fornecerem dados sobre o desempenho dos estudantes e a qualidade do ensino, esses processos permitem identificar as necessidades



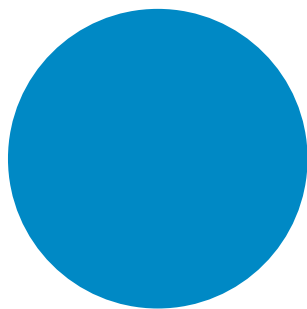
da educação e direcionar os investimentos para as áreas que mais precisam deles. Como afirmam Sacristán e Gómez (2012), a avaliação deve ser utilizada como uma ferramenta para a melhoria contínua das políticas educacionais.

## 4.2 IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO PARA A GESTÃO DA PEEPT

A gestão no processo do monitoramento e avaliação da PEEPT envolve muitos aspectos. Um deles tem relação com a capacidade de o profissional de educação envolvido ter visão de futuro frente às adversidades do presente. Gerir processos, pessoas e resultados não é tarefa simples. É necessário ter sempre o olhar apurado para os acontecimentos e para o redirecionamento das estratégias e das ações. Por isso, as competências relevantes para se engajar adequadamente nesse processo são:

- A. **SABER ONDE ESTAMOS:** ao estabelecer uma linha de base, ou seja, um ponto de partida, consegue-se identificar os pontos fortes e fracos da PEEPT.
- B. **DEFINIR METAS:** as rubricas são como termômetros que medem a temperatura da PEEPT. Elas podem medir o número de alunos matriculados, a taxa de conclusão dos cursos, a satisfação dos alunos e dos professores, entre outros aspectos relacionados aos eixos da implementação da política.

- C. COLETAR DADOS:** os dados são coletados por meio de diferentes instrumentos, como questionários, entrevistas, análise de documentos e observações.
- D. ANALISAR OS DADOS:** as informações levantadas são analisadas para identificar tendências, padrões e áreas que precisam de melhoria.
- E. COMPARAR OS RESULTADOS:** os resultados obtidos são comparados com a linha de base e com os resultados de outros estados para identificar os avanços e os desafios.
- F. FAZER ESCOLHAS E TOMAR DECISÕES ASSERTIVAS:** com base nas informações coletadas, podem ser identificadas quais ações estão dando certo e quais precisam ser ajustadas.
- G. VERIFICAR O PROGRESSO:** ao longo do tempo, pode-se acompanhar se as ações escolhidas estão sendo realizadas conforme o planejado e se estão gerando os resultados esperados.





5

Fundamentos  
e diretrizes

Existem parâmetros legais que orientam a avaliação da EPT nos estados brasileiros. Embora a legislação nacional ainda não estabeleça um modelo único e rígido para essa avaliação, ela define princípios e diretrizes que devem ser levados em conta. Em linhas gerais, estão destacados a seguir alguns parâmetros a serem considerados no processo de avaliação da PEEPT.

- A avaliação deve garantir a qualidade da oferta educacional, considerando aspectos como a relevância dos cursos, a qualificação dos professores, a infraestrutura das escolas e os resultados de aprendizagem dos estudantes.
- A avaliação deve verificar a pertinência, ou seja, se a oferta de cursos está alinhada com as demandas do mundo do trabalho e as necessidades da sociedade.
- A avaliação deve analisar se a oferta de educação profissional é equitativa, garantindo o acesso de todos os cidadãos, independentemente de suas condições sociais e econômicas.
- A avaliação deve medir a eficiência dos recursos utilizados, a otimização dos investimentos e a garantia do melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.
- A avaliação deve considerar a contribuição da EPT para o desenvolvimento social e econômico do país, uma vez que a relevância social dessa modalidade de ensino está associada ao impacto dessa política na vida de milhares de jovens e de suas famílias.





## PARA SABER MAIS:

### CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988:

garante o direito à educação e à profissionalização, estabelecendo a educação como um direito de todos e dever do Estado. A avaliação da EPT deve estar alinhada com esse direito, garantindo a qualidade e a equidade na oferta educacional.

### LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) – LEI 9394/96:

a LDB define os princípios, fins e objetivos da educação nacional, incluindo a EPT. A avaliação deve estar em consonância com os objetivos da LDB, como a formação integral do indivíduo e a promoção da cidadania.

### PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE):

o PNE estabelece metas e diretrizes para a educação brasileira, incluindo a EPT. As avaliações estaduais devem contribuir para o cumprimento das metas do plano. O atual PNE vigoraria até 2024 e foi prorrogado até o lançamento do novo para a próxima década.

### LEI 11.741/08 (PROEJA):

essa lei estabelece diretrizes para a integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA). A avaliação do Proeja deve considerar as especificidades dessa modalidade.

### DECRETOS, LEI DA PNEPT E RESOLUÇÕES REFERENTES À POLÍTICA DA EPT NOS ESTADOS:

diversos decretos e resoluções complementam a legislação, estabelecendo normas e diretrizes para a implementação da PEEPT em cada estado, incluindo aspectos relacionados à avaliação.



### PARA SABER MAIS:

a Lei da PNEPT trata da avaliação dos resultados da EPT (Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023). Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14645.htm)

---

## Em resumo:

Apesar de a legislação brasileira estabelecer um conjunto de princípios e diretrizes que devem nortear a avaliação da EPT nos estados, a implementação desses parâmetros ainda enfrenta desafios. Por isso, é fundamental que as secretarias estaduais de educação desenvolvam sistemas de avaliação robustos e transparentes. Sistemas que sejam capazes de gerar informações relevantes para a melhoria contínua da oferta, criando mecanismos para superar as dificuldades de coleta dos dados e de acesso a aporte financeiro e a recursos humanos.

## 6

Desvendar as rubricas:  
entendimento dos critérios  
de avaliação

Para acompanhar o progresso da PEEPT, foram criadas as rubricas. Estas são ferramentas usadas para avaliar o desempenho de políticas públicas, estudantes, professores ou programas educacionais, com base em critérios predeterminados e claramente definidos. Tais ferramentas ajudam a padronizar avaliações e garantir objetividade e justiça no processo avaliativo.

As rubricas avaliativas, quando aplicadas ao contexto de monitoramento de políticas públicas, são ferramentas estruturadas que permitem a avaliação sistemática e criteriosa de programas, projetos ou desempenho de profissionais dentro de uma iniciativa governamental. Essas rubricas são compostas por um conjunto de critérios predeterminados e claramente definidos, que são desenvolvidos para capturar aspectos específicos do que está sendo avaliado, seja a eficácia de uma política, a eficiência de sua implementação ou a qualidade dos serviços prestados ao público.

Cada critério dentro da rubrica é acompanhado de uma escala que pode variar de insuficiente a excelente, detalhando as características esperadas para cada pontuação. Isso permite uma avaliação quantitativa e qualitativa das ações, facilitando uma análise comparativa e a identificação de áreas que necessitam de melhorias.

As rubricas são importantes para garantir que a avaliação seja transparente, objetiva e justa, minimizando a subjetividade e proporcionando um feedback construtivo e baseado em evidências. Elas também promovem a accountability, assegurando que responsáveis pela formulação e execução das políticas possam ser avaliados de maneira clara e justa.

Na prática, rubricas avaliativas podem ser usadas para avaliar desde a implementação de uma política educacional, medindo aspectos como a adequação dos materiais didáticos e a efetividade das metodologias de ensino, até a análise do impacto de políticas educacionais ou programas de saúde pública, avaliando critérios como a extensão da cobertura vacinal e a satisfação do usuário com os serviços recebidos.

### Exemplos:

- Rubrica para avaliar as competências de escrita no ensino fundamental.
- Rubrica para avaliar projetos de ciências no ensino médio.
- Rubrica para avaliar a implementação da PEEPT.

Ao analisar os resultados das avaliações das rubricas, as equipes responsáveis pela implementação da PEEPT podem tomar decisões mais assertivas, como ajustar o planejamento ou alocar mais recursos para determinadas áreas. Dessa forma, as rubricas apoiam a garantia da implementação para que os resultados pactuados sejam alcançados.



### PARA SABER MAIS:

a metodologia de rubrica é uma ferramenta de avaliação que ajuda a definir critérios para avaliar o desempenho, o trabalho e o monitoramento para verificar se o objetivo está sendo alcançado. Tais parâmetros auxiliam na avaliação e na tomada de decisão para eventuais correções de rotas.

A seguir, estão listados todos os eixos que servem como estrutura central para as rubricas.



## 1. Normativos

- Análise da legislação estadual e federal relacionadas à EPT.
- Avaliação da adequação dos documentos normativos da PEEPT às legislações vigentes.
- Verificação do cumprimento dos prazos e etapas previstos nos documentos normativos.



## 2. Governança

- Análise da estrutura organizacional responsável pela gestão da PEEPT.
- Avaliação dos processos de tomada de decisão e participação das diferentes partes interessadas.
- Verificação da existência de mecanismos de controle e avaliação interna.



## 3. Orçamento

- Análise da execução orçamentária destinada à EPT.
- Avaliação da eficiência e efetividade dos investimentos realizados.
- Verificação da alocação de recursos para as diferentes ações da PEEPT.



## 4. Oferta

- Análise do plano de oferta da EPT, incluindo a expansão das matrículas.
- Avaliação da adequação da oferta aos perfis profissionais demandados pelo mundo do trabalho.
- Verificação da qualidade dos cursos oferecidos.



## 5. Currículo e infraestrutura

- Análise dos processos de atualização curricular.
- Avaliação da adequação dos currículos às demandas do mercado de trabalho.
- Verificação da disponibilidade e qualidade da infraestrutura física e tecnológica.



## 6. Formação e acompanhamento

- Avaliação dos programas de formação continuada dos profissionais da educação.
- Análise dos mecanismos de acompanhamento do desempenho dos estudantes.
- Verificação da existência de ações de orientação profissional e apoio à inserção no mercado de trabalho.



## 7. Setor produtivo

- Análise das parcerias estabelecidas com o setor produtivo.
- Avaliação da efetividade das ações de articulação entre a escola e o mundo do trabalho.
- Verificação da contribuição da EPT para a empregabilidade dos egressos.

Para um acompanhamento mais eficiente da PEEPT, recomenda-se aplicar as rubricas a cada quatro meses, iniciando esse processo um ano antes da abertura das matrículas da rede estadual. Dessa forma, é possível monitorar de perto o desenvolvimento da política durante sua fase de planejamento. Após o início da implementação, é fundamental manter a regularidade dessas avaliações, aplicando as rubricas periodicamente ao longo de todos os anos. Essa prática permite identificar e corrigir eventuais desvios do planejamento inicial, garantindo que a PEEPT seja implementada de forma eficaz e alcance seus objetivos.



### PARA SABER MAIS:

Acesse o [Documento de referência para monitoramento e avaliação da PEEPT](#)





## 7

## Etapas da Oficina de Monitoramento e Avaliação da PEEPT

A Oficina de Monitoramento e Avaliação é um momento importante para compartilhar os desafios enfrentados na implementação da política nos territórios. Significa também uma oportunidade para enxergar as potencialidades e soluções coletivas elaboradas a partir das reflexões e atividades realizadas para fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação nas secretarias de educação.

Do ponto de vista metodológico, a oficina tem o caráter prático, e a participação coletiva desdobra-se em prática criativa, crítica e reflexiva. A troca de vivências por meio das atividades deve ser valorizada, e a atuação dos mediadores, condutores deste momento, é fundamental para “provocar” os participantes. Essa mobilização precisa se dar com base no objetivo do encontro e das expectativas de entregas que serão convertidas depois em um relatório analítico. O documento definirá os encaminhamentos necessários para enfrentar os desafios identificados.

Para a sua preparação na condução da oficina, é indispensável apropriar-se dos ciclos de desenvolvimento da PEEPT, que são a formulação e a implementação.

Formulação é o período que antecede a implementação da política no estado e que dura aproximadamente 12 meses. Este é o momento de definição das ações para favorecer a sustentação legal, a governança e o estabelecimento da equipe de implantação, das condições de infraestrutura e orçamentária. É também a etapa para definir o planejamento pedagógico e a arquitetura curricular e de oferta no estado, com foco na expansão da EPT para os próximos anos.

Já o ciclo da Implementação refere-se à execução das políticas, ou seja, à realização do conjunto de atividades e entregas previstas para cada etapa da implantação, com foco na melhoria da qualidade educacional e na inclusão produtiva dos egressos. Este período corresponde a três anos (ou 36 meses).

As ações são planejadas conforme os objetivos da PEEPT, e as decisões devem ser negociadas e sustentadas por um conjunto de evidências. Por isso, é importante ter a nitidez sobre a política e seus objetivos, o que ela quer alcançar e a teoria da mudança, bem como a sistemática de monitoramento e avaliação (M&A), que se apresentarão como termômetro que “mede” a temperatura da febre. Tais evidências indicam se o objetivo está próximo de ser alcançado ou se será necessário definir novas estratégias, correções de fluxo e/ou desvios. O M&A fornece as evidências sobre os ciclos de formulação e implementação, e sua finalidade é qualificar o processo de tomada de decisões.

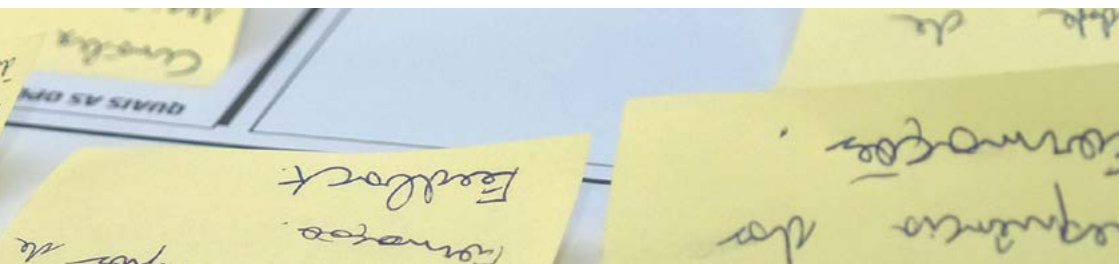
Essencialmente, a PEEPT quer impactar três questões na educação e na sociedade, por meio da EPT e a partir da mudança de uma cultura. São elas:

- a expansão, com qualidade, da oferta de EPT nas redes públicas de educação;
- a melhora da qualidade educacional do ensino médio público, em relação ao desempenho e rendimento escolar;
- a inclusão produtiva dos egressos da EPT.



Para isso, faz-se necessário refletir sobre os desafios de conjuntura dos territórios estaduais e locais que, em algum nível, se farão presentes na oficina, a saber:

- Os desafios sociais e econômicos impostos às juventudes, sobretudo àqueles jovens mais vulneráveis, em um contexto de mundo impactado pela pandemia da Covid-19 e pela revolução digital.
- A qualidade da rede pública de ensino médio, cujos resultados educacionais historicamente indicam baixo desempenho em língua portuguesa e matemática, o que impacta a continuidade dos estudos dos jovens e o atendimento às demandas por competências complexas cada vez mais exigidas pelo setor produtivo.
- O crescente aumento do fenômeno de jovens que nem trabalham e nem estudam, que coloca o Brasil como o segundo país no ranking de jovens de 18 a 24 anos que não desempenham atividade profissional nem estão matriculados em instituições de ensino. O país fica atrás apenas da África do Sul, conforme relatório da OCDE, de outubro de 2022. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, o número de jovens entre 15 e 29 anos que não estudam nem trabalham era de 10,3 milhões, o que corresponde a 21,2% da faixa etária. Esse é o menor índice desde o início da série histórica, em 2012.



## 7.1 PREPARAÇÃO DA OFICINA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA PEEPT: PLANEJAMENTO COMO ETAPA IMPRESCINDÍVEL PARA O SUCESSO DA OFICINA

Embora seja a preparação da oficina, é aqui que ela efetivamente começa. A organização é algo fundamental para assegurar que o objetivo do encontro seja alcançado. Por isso, é essencial realizar o estudo prévio dos fundamentos da política de EPT, dos conceitos norteadores e do processo de implementação.



### RECOMENDAÇÕES:

Equipe técnica, cerca de cinco semanas antes da oficina, dedique algumas horas semanais para reunir e organizar todas as informações relevantes e necessárias.

#### Espera-se que as equipes envolvidas possam:

- Estar apropriadas do objetivo do ciclo de M&A.
- Assimilar os instrumentos, conceitos e indicadores a serem monitorados.
- Identificar os atores envolvidos.
- Elaborar o cronograma de atividades.
- Apropriarem-se de dinâmicas e metodologias utilizadas para a facilitação.

Para apoiar na organização deste momento, você irá encontrar a seguir orientações do que fazer nas cinco semanas que antecedem a Oficina.



## DICAS DE GESTORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO:

“O ideal é que o planejamento seja feito com antecedência e que os dados já estejam previamente coletados e consolidados. Sabemos, no entanto, que a rotina administrativa nem sempre permite seguir o fluxo que prevemos, sobretudo com equipes diversas e maiores. Ainda assim, é importante não deixar de realizar a oficina por causa dos contratempos do cotidiano. Adotar metodologias ágeis pode contribuir muito nesse processo, bem como ter um bom gerenciamento de crises, quando houver prazos complexos e desafiadores.”

**Samira Leite, assessora técnica da  
Unidade de Educação Técnica e Profissional da  
Secretaria de Educação do Piauí.**

“Na etapa de preparação, é essencial envolver diferentes setores e especialistas no levantamento e sistematização de dados e evidências, com uma abordagem colaborativa e detalhada que proporcione a visão abrangente para o planejamento. É crucial também montar uma equipe técnica dedicada, responsável por organizar cada etapa do processo, com membros específicos cuidando de cada item da preparação. Por fim, é fundamental revisar o instrumento de avaliação para assegurar que todos os indicadores e rubricas estejam alinhados aos objetivos da política”

**Davi dos Santos, coordenador de Educação Profissional  
da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul.**



## Faça um plano de ação e defina data, horário e local onde a oficina será aplicada.

O plano de ação servirá de apoio em todo momento de preparação da oficina. Este documento pode ser criado e compartilhado com todas as pessoas envolvidas diretamente com a aplicação da oficina (normalmente é utilizado o excel ou o google sheets).

O que sugerimos que contenha o Plano de Ação:

### A. Macro etapas e ações

#### PREPARAÇÃO DA OFICINA

- Levantamento da documentação e análise prévia.
- Coleta de indicadores em cada uma das temáticas das rubricas.
- Estruturação do material prévio para consulta na oficina.
- Mobilização dos atores-chave para participarem – comunicação oficial.
- Definições de local, data e materiais necessários.
- Preparação dos materiais de apoio

#### APLICAÇÃO: AVALIAÇÃO DAS RUBRICAS

- Aplicação das rubricas.
- Preenchimento dos níveis, considerando evidências que justifiquem.
- Identificação de pontos fortes, pontos de atenção e recomendações para o andamento da política.
- Identificação de outros setores-chave que podem aportar e contribuir para as ações.

**PÓS-APLICAÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO E DEVOLUTIVAS**

- Sistematização e organização das informações.
- Análise qualitativa das informações trazidas, complementos e ajustes.
- Priorização das recomendações inseridas.
- Apresentação dos resultados para as equipes participantes e para o secretário(a) de educação.

**B. ATIVIDADES correspondentes a cada macro etapa e ação.**

**C. RESPONSÁVEIS para cada atividade.**

**D. Será necessário apoio de algum parceiro externo? (Itaú Educação e Trabalho).**

**E. DATA de cada atividade.**

**F. STATUS de cada atividade.**

**G. Observações e links de materiais de apoio.**

**ATENÇÃO:**

a data precisa ser pensada de modo que não entre em conflito com outras agendas estratégicas da Secretaria. É importante também não agendar a oficina em uma semana na qual a equipe responsável pela oficina tenha outras demandas, para não dividir as atenções e acabar impactando a qualidade do trabalho.

Além disso, priorize datas que fiquem no meio da semana, ou seja, terça, quarta ou quinta-feiras, e que respeite a carga horária normal de trabalho diário.

## Modelo de plano de ação

### 1. Imagem da organização das macro etapas.

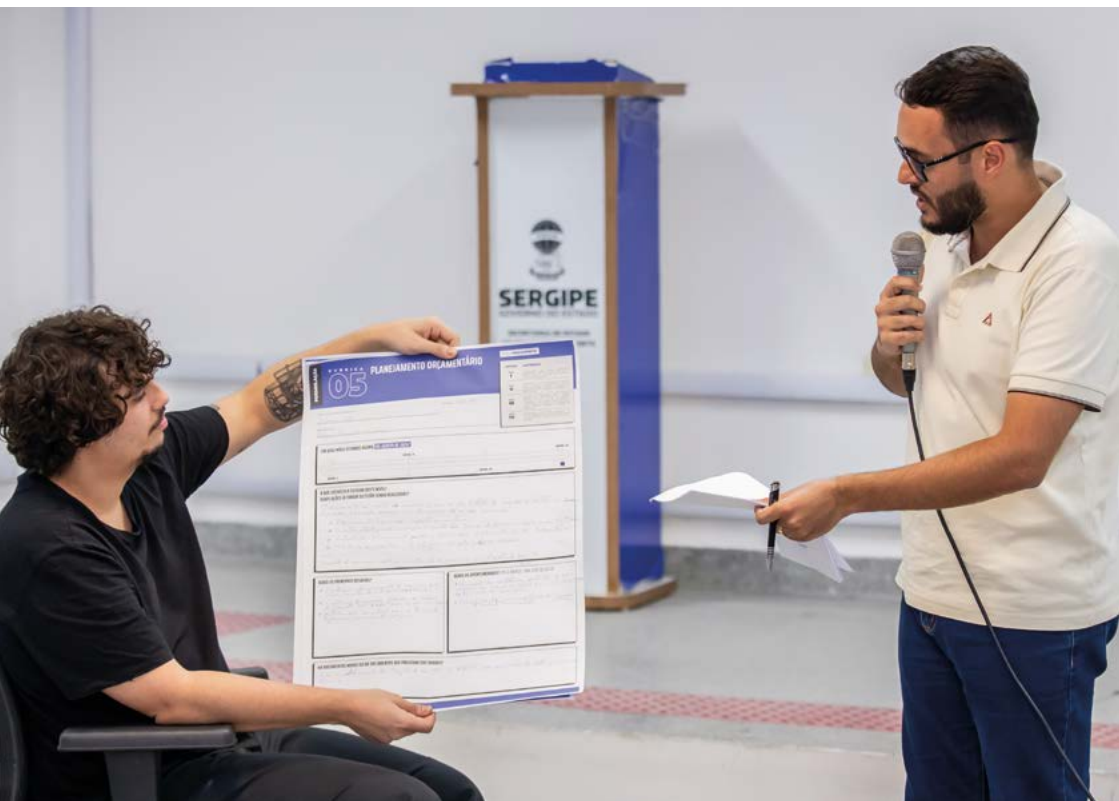
| Macroetapa            | Ação  |
|-----------------------|---|
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Mobilização dos atores chaves para participarem - Comunicação oficial |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Levantamento da documentação e análise prévia                         |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Coleta de indicadores em cada uma das temáticas das rubricas          |

### 2. Imagem da organização das ações correspondentes às macro etapas.

| Macroetapa            | Ação  | Atividades  |
|-----------------------|---|---|
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Mobilização dos atores chaves para participarem - Comunicação oficial | - Solicitar autorização à SUPED e Gabinete para a realização da oficina   |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Levantamento da documentação e análise prévia                         | - Textos oficiais, normativas, resoluções publicadas a cerca da PEEPT   |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Coleta de indicadores em cada uma das temáticas das rubricas          | - Coletar os dados e informações acerca dos indicadores relacionados às 7 temáticas (expansão, qualidade, inclusão produtiva) |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Mobilização dos atores chaves para participarem - Comunicação oficial | - Relacionar os setores/representantes para a participação  |

3. Imagem da organização geral da planilha com os demais itens do plano de ação.

| Macroetapa            | Ação  | Atividades  | Responsável | É necessário apoio do IET?          | Data                           | Observações   |
|-----------------------|---|---|-------------|-------------------------------------|--------------------------------|---|
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Mobilização dos atores chaves para participarem - Comunicação oficial | - Solicitar autorização à SUPED e Gabinete para a realização da oficina   |             | <input type="checkbox"/>            | 20/06/2024                     |   |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Levantamento da documentação e análise prévia                         | - Textos oficiais, normativas, resoluções publicadas a cerca da PEEPT   |             | <input checked="" type="checkbox"/> | 28/jun./2024<br>(12/jul./2024) | <a href="https://docs.google.com/spreadsheets/d/1bc6p2etfwj3isKS1dqj55qutLw8PmX0vhu1gkHY/edit?usp=sharing">https://docs.google.com/spreadsheets/d/1bc6p2etfwj3isKS1dqj55qutLw8PmX0vhu1gkHY/edit?usp=sharing</a> |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Coleta de indicadores em cada uma das temáticas das rubricas          | - Coletar os dados e informações acerca dos indicadores relacionados às 7 temáticas (expansão, qualidade, inclusão produtiva) |             | <input checked="" type="checkbox"/> | 28/jun./2024<br>(12/jul./2024) | <a href="https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BajNQZcYywdAych9h8N8iF7OjueRtVfsawoww-sdCd/edit?gid=0">https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BajNQZcYywdAych9h8N8iF7OjueRtVfsawoww-sdCd/edit?gid=0</a>       |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Mobilização dos atores chaves para participarem - Comunicação oficial | - Relacionar os setores/representantes para a participação  |             | <input type="checkbox"/>            | 28/jun./2024<br>(12/jul./2024) |   |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Estruturação do material prévio para consulta na oficina              | - Levantamento das ações implementadas no âmbito de cada unidade da COEP  |             | <input type="checkbox"/>            | 28/jun./2024<br>(12/jul./2024) | Solicitar para os gerentes elaborem um resumo   |
| PREPARAÇÃO DA OFICINA | Estruturação do material prévio para consulta na oficina              | - Sistematizar dados para apresentar na Oficina de avaliação  |             | <input checked="" type="checkbox"/> | 12/jul./2024<br>(19/jul./2024) | REUNIÃO COM IET: Apoio do Danielzinho   |



SEMANA

2

## Esta semana é importante para organizar os dados e coletar as evidências das ações e os resultados de cada eixo/rubrica.

Diante desse objetivo, espera-se que as equipes envolvidas possam:

- Realizar a aplicação dos instrumentos de coleta, templates, compilação dos dados.
- Fazer o levantamento dos indicadores e outros dados que importantes.
- Realizar a análise dos dados coletados.

**ATIVIDADE PRÉVIA:** um formulário de preparação para a oficina deverá ser enviado previamente. As perguntas a serem respondidas devem buscar informações sobre as ações que evidenciam o atingimento dos resultados, as boas práticas desenvolvidas e os desafios encontrados. Essas respostas permitirão ao grupo organizador acessar informações de parte do que será apresentado e compartilhado na oficina.





## EXEMPLO DE PERGUNTAS DO FORMULÁRIO QUE PODEM SERVIR DE INSPIRAÇÃO PARA OBTER DADOS E EVIDÊNCIAS ANTES DA OFICINA:

1. A Secretaria dispõe de informações geradas a partir do desenvolvimento do diagnóstico da rede? Se sim, quais? Se não, por quê?
2. As parcerias para a oferta da EPT estão formalizadas? Se sim, quais são e como elas de fato apoiam? Se não, por quê?
3. Os rituais de governança intersecretarial e intersetorial foram estabelecidos e estão em funcionamento? Se sim, coloque exemplos dos rituais estabelecidos e/ou documentos, como relatórios, que evidenciem esta ação. Se não, por quê?
4. A infraestrutura das escolas selecionadas atende aos requisitos adequados para a funcionalidade? Se sim, quais são as evidências? Caso a resposta seja negativa, também levantar as evidências.
5. Os processos de seleção e formação dos profissionais da EPT estão estabelecidos e qual é a periodicidade? Caso não estejam estabelecidos, por quê?
6. A construção do currículo de EPT está alinhada ao mundo do trabalho? Se sim, quais são as evidências? Caso algo ainda não esteja totalmente alinhado, por quê?







SEMANA  
3


## Invista tempo no convite às pessoas cuja presença é essencial na oficina e busque uma diversidade de saberes e departamentos.

Como às vezes um convite por e-mail pode passar despercebido, confirme pessoalmente se as pessoas têm disponibilidade e aproveite para lhes dar uma breve explicação sobre o que é esperado delas. Organize todas as pessoas convidadas em uma lista já organizada pelos eixos.

Em caso de desistência ou indisponibilidade, procure outras pessoas que possam deixar boas contribuições para o processo de avaliação da PEEPT.

Diante desse objetivo, espera-se que as equipes envolvidas possam:

- Definir as estratégias de mobilização.
- Realizar reuniões e ações de sensibilização.
- Capacitar atores para o ciclo de M&A, antes da Oficina, para aqueles que precisam compreender o que é a implementação da EPT e como se avalia.



“Antes da oficina, é preciso prestar atenção na mobilização das pessoas. Previamente, o gestor deve apresentar os documentos para que todos fiquem cientes do que é o monitoramento e de como é importante entender a pauta. Ou seja, é preciso passar antecipadamente para os participantes a ideia clara da relevância do monitoramento enquanto um agente que vai fortalecer e ampliar a política da EPT no estado”

**Ione Moreira, coordenadora pedagógica do Serviço de Educação Profissional (Sepro) da Secretaria de Educação de Sergipe**



**Coordenadores e diretores dos departamentos e**

**secretários de educação** são pessoas importantes para participarem da oficina. A voz e o chamado desses gestores podem gerar mais engajamento dos técnicos e colaborar para que todos foquem, sem se dispersar, nos temas centrais relativos àquele momento.

---

“Achei muito interessante. Eu nunca tinha participado de um evento dessa forma, em que tive contato com muitas pessoas que entendem do assunto, que têm muita sabedoria, que são mentes brilhantes. É uma oportunidade única”.

**Evelyn Karolyne Belchior dos Santos – Mato Grosso do Sul****DICA:**

Ter um gestor de departamento ou em cargo executivo para fazer a abertura do evento e/ou participar da oficina, contribuindo na avaliação das rubricas, pode fortalecer o trabalho e o engajamento das equipes envolvidas.

- **ALIMENTAÇÃO:** se houver necessidade de servir alguma refeição (almoço ou café) no dia da oficina, deixe este serviço previamente contratado e/ou agendado.
- **LOCAL:** aproveite a semana de preparação para agendar um espaço que comporte o número de pessoas que participarão da oficina e que ofereça quantidade suficiente de mesas.

**DICA:**

Reserve um local que comporte nove mesas, para um mínimo de 27 participantes (três pessoas por mesa) e para um máximo de 54 participantes (seis pessoas por mesa).

O local escolhido precisa permitir a circulação dos mediadores, e a disposição de mesas deve proporcionar o trabalho coletivo. Além disso, tem de possibilitar o uso das paredes para inserção de post-its, contar com quadros para o registro das atividades, equipamentos de áudio e vídeo, como projetor e caixa de som, e rede de internet.

No decorrer da oficina, é importante contar com um espaço ou uma mesa para a organização e a disponibilização dos materiais que serão utilizados. Esses materiais podem ser dispostos na sequência das atividades porque isso auxilia a sua localização.

SEMANA

4

## Após saber quantas pessoas irão participar, organize a programação/agenda da oficina.

Crie uma apresentação em que constem, de maneira sucinta, a linha do tempo da PEEPT no estado e os principais resultados da avaliação anterior. Caso esta seja sua primeira vez na aplicação da oficina, dedique tempo para elaborar apenas a linha do tempo com os principais marcos da PEEPT no estado. E prepare uma síntese dos avanços e desafios de acordo com as percepções da implementação.

**ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:** a gestão de tempo é estratégica para a condução e o sucesso da oficina. É preciso definir quem conduzirá cada etapa da oficina e delegar as responsabilidades à pessoa. É importante ter uma previsão do horário de início, intervalos no período da manhã e da tarde, almoço e encerramento.



### Recomendação de tempos e movimentos da programação da oficina

Um cronograma bem estruturado é essencial para o sucesso de qualquer evento, especialmente quando envolve diversas atividades e participantes. Para a oficina proposta, sugerimos o seguinte cronograma detalhado:

#### ACOLHIMENTO DOS PARTICIPANTES:

- Recepção e entrega de materiais (crachás, agendas, etc.).
- Pequeno coffee break para interação inicial.
- Ao chegar na sala, cada participante pode se dirigir à mesa em que estará seu grupo de trabalho.

**FALA INSTITUCIONAL:**

- Abertura oficial da oficina por um representante da Secretaria de Educação e parceiros.
- Apresentação dos objetivos da oficina e da importância da política de educação profissional e tecnológica.

**MARCOS HISTÓRICOS E LINHA DO TEMPO:**

- Apresentação detalhada dos principais marcos históricos e da evolução da política de educação profissional e tecnológica no estado.

**APRESENTAÇÃO DOS TÉCNICOS E DOS SETORES DA SECRETARIA QUE REPRESENTAM:**

- Breve apresentação de cada técnico convidado, incluindo nome, função e as ações desenvolvidas na Secretaria de Educação que se relacionam com a política de educação profissional e tecnológica.

**ESTUDO DE CASO:**

- Momento de aquecer o grupo com temas disparadores e recorrentes no processo de implementação da EPT.
- Exercitar em coletivo o olhar avaliativo para as rubricas, utilizar a mesma lógica de análise das rodadas de avaliação das rubricas, porém escolha quais são os eixos e as rubricas a serem avaliadas.
- O(s) caso(s) escolhido(s) pela equipe organizadora pode(m) ser algo que aconteceu ou alguma situação fictícia, desde que dialogue com as demandas de trabalho da Secretaria de Educação.

**EXPLICAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS RUBRICAS:**

- Apresentação detalhada do instrumento de avaliação (rubricas) e da metodologia a ser utilizada.
- Divisão dos participantes em grupos.

**1ª RODADA DE AVALIAÇÃO DAS RUBRICAS:**

- Os grupos iniciam a avaliação das rubricas, utilizando os materiais fornecidos.

**2ª RODADA DE AVALIAÇÃO DAS RUBRICAS E COMPARTILHAMENTO DOS RESULTADOS:**

- Continuação da avaliação, a partir do olhar de um outro grupo.

**3ª RODADA DE AVALIAÇÃO DAS RUBRICAS E COMPARTILHAMENTO DOS RESULTADOS:**

- Continuação da avaliação e apresentação dos resultados de cada grupo.
- Tempo definido para cada grupo apresentar suas conclusões.

**COMPARTILHAMENTO DOS RESULTADOS DAS RODADAS:**

- Apresentação dos resultados de cada grupo.
- Tempo definido pelo moderador da atividade para que cada grupo apresente suas conclusões.

**PLANEJAMENTO:**

- Trabalho em grupos para responder ao questionário sobre o planejamento.
- Discussão sobre as próximas etapas e ações.

**COMPARTILHAMENTO DAS IDEIAS PARA O PLANO DE AÇÃO E ENCERRAMENTO:**

- Apresentação resumida das ideias de cada grupo e das principais recomendações.
- Palavras de agradecimento da equipe organizadora.
- Abertura para depoimentos dos participantes.

## NÃO SE ESQUEÇA DOS INTERVALOS!

- Intervalo para Café: momento de descontração e networking entre os participantes.
- Almoço: momento importante para a integração.



## TEMPO DE ATIVIDADE

**Ideal:** um dia e meio (12 horas).

**Mínimo necessário:** um dia (8 horas).

**Não recomendado, porém é possível:** 6 horas.



“O cronograma foi muito bom. Vejo que as oficinas não podem ser muito extensas, um dia e meio é bacana, dá pra todo mundo participar, e foi bem interessante porque colocou todo mundo pra interagir. Porque, apesar de todo mundo trabalhar na mesma secretaria, nem todo mundo tem o mesmo convívio todo dia. Fazer com que todo mundo interaja é muito interessante. Essa dinâmica de conversa é tudo de bom, é bem bacana, foi bem legal”.

**Rodrigues Oliveira da Silva – Mato Grosso do Sul**

## Modelo de cronograma de um dia e meio (12h)

| Oficina de Monitoramento e Avaliação daPEEPT |                   |          |  |  |              |                         |  |
|--|-------------------|----------|--|--|--------------|-------------------------|--|
| Estado:                                      |                   |          |  |  |              |                         |  |
| Datas:                                       |                   |          |  |  |              |                         |  |
| DIA / PERÍODO                                | HORÁRIO DE INÍCIO | DURAÇÃO  | ATIVIDADE  | DESCRIÇÃO  | RESPONSÁVEIS | MATERIAIS E OBSERVAÇÕES |  |
| 1º Dia - Manhã                               | 7h30              | 30 min   | ACOLHIMENTO  | Momento de chegada e acomodação dos participantes  |              |                         |  |
| 1º Dia - Manhã                               | 8h                | 15 min   | ABERTURA   | Fala institucional de introdução.  |              |                         |  |
| 1º Dia - Manhã                               | 8h15              | 30 min   | A HISTÓRIA DA PEEPT NO ESTADO: MARCOS IMPORTANTES, AVANÇOS E DESAFIOS GERAIS | Histórico da política de educação profissional do estado e organização e panorama atual da EPT no estado de MS |              |                         |  |
| 1º Dia - Manhã                               | 8h45              | 1h30 min | COMPARTILHAMENTO SETORES   | Cada setor apresenta brevemente, o que faz e quais são as ações integradas com a EPT.                          |              |                         |  |
| 1º Dia - Manhã                               | 10h15             | 10 min   | CAFÉ   | Concessão de intervalo aos participantes   |              |                         |  |
| 1º Dia - Manhã                               | 10h25             | 1h00     | ESTUDO DE CASO   | Um caso único, mas que pode ser analisado sobre uma diferente dimensão da política                             |              |                         |  |
| 1º Dia - Manhã                               | 11h25             | 5 min    | ENCERRAMENTO DO BLOCO DA MANHÃ   | Explicar aos participantes como será desenvolvida a atividade no período da tarde                              |              |                         |  |
| 1º Dia - Almoço                              | 11h30             | 2h       | ALMOÇO   | Saída para intervalo de almoço para todos e retorno para a etapa da tarde.                                     |              |                         |  |
| 1º Dia - Tarde                               | 1h30              | 30 min   | DINÂMICA   | Realização de atividade de dinâmica  |              |                         |  |
| 1º Dia - Tarde                               | 14h               | 20 min   | RUBRICAS   | Fala de introdução ao sistema de rubricas de monitoramento e avaliação.  |              |                         |  |
| 1º Dia - Tarde                               | 14h20             | 40 min   | OFICINA - 1a rodada  | Preenchimento das informações sobre o status das rubricas.   |              |                         |  |
| 1º Dia - Tarde                               | 15h               | 20 min   | CAFÉ   | Concessão de intervalo aos participantes   |              |                         |  |
| 1º Dia - Tarde                               | 15h20             | 1h30     | OFICINA - 2a rodada  | Rodadas de discussão sobre a aplicação das rubricas.   |              |                         |  |
| 1º Dia - Tarde                               | 16h50             | 20 min   | COMPARTILHAMENTO   | Espaço de compartilhamento   |              |                         |  |
| 1º Dia - Tarde                               | 17h10             | 10 min   | SÍNTESE e ENCERRAMENTO DO BLOCO DA TARDE                                     | Trazer uma síntese do dia, das   |              |                         |  |
| 2º Dia - Manhã                               | 7h30              | 30 min   | ACOLHIMENTO  | Momento de chegada e acomodação dos participantes  |              |                         |  |
| 2º Dia - Manhã                               | 8h                | 1h30h    | RETOMADA/  | Apresentações das contribuições construídas no dia anterior.   |              |                         |  |
| 2º Dia - Manhã                               | 9h30              | 20 min   | CAFÉ   | Concessão de intervalo aos participantes.  |              |                         |  |
| 2º Dia - Manhã                               | 9h50              | 1h30     | PLANEJAMENTO   | Discussão e construção de Plano de Ação.   |              |                         |  |
| 2º Dia - Manhã                               | 11h20             | 15 min   | FECHAMENTO   | Fala institucional de conclusão e encerramento.  |              |                         |  |

## Modelo de cronograma de um dia e meio (12h)

| Oficina de Monitoramento e Avaliação daPEEPT |                   |         |  |  |              |                         |  |
|--|-------------------|---------|--|--|--------------|-------------------------|--|
| Estado:                                      |                   |         |  |  |              |                         |  |
| Datas:                                       |                   |         |  |  |              |                         |  |
| DIA / PERÍODO                                | HORÁRIO DE INÍCIO | DURAÇÃO | ATIVIDADE  | DESCRIÇÃO  | RESPONSÁVEIS | MATERIAIS E OBSERVAÇÕES |  |
| Manhã  | 8h30              | 30 min  | ACOLHIMENTO  | Momento de chegada e acomodação dos participantes  |              |                         |  |
| Manhã  | 9h                | 15 min  | ABERTURA   | Fala institucional de introdução.  |              |                         |  |
| Manhã  | 9h15              | 30 min  | A HISTÓRIA DA PEEPT NO ESTADO: MARCOS IMPORTANTES, AVANÇOS E DESAFIOS GERAIS | Histórico da política de educação profissional do estado e organização e panorama atual da EPT no estado de MS |              |                         |  |
| Manhã  | 9h45              | 40 min  | COMPARTILHAMENTO SETORES   | Cada setor apresenta brevemente, o que faz e quais são as ações integradas com a EPT.                          |              |                         |  |
| Manhã  | 10h25             | 10 min  | CAFÉ   | Concessão de intervalo aos participantes   |              |                         |  |
| Manhã  | 10h35             | 1h25    | OFICINA - 1a rodada  | Preenchimento das informações sobre o status das rubricas.   |              |                         |  |
| Almoço                                       | 12h               | 1h      | ALMOÇO   | Saída para intervalo de almoço para todos e retorno para a etapa da tarde                                      |              |                         |  |
| Tarde  | 1h                | 1h      | OFICINA - 2a rodada  | Rodadas de discussão sobre a aplicação das rubricas.   |              |                         |  |
| Tarde  | 14h               | 40 min  | COMPARTILHAMENTO   | Espaço de compartilhamento   |              |                         |  |
| Tarde  | 14h40             | 10 min  | CAFÉ   | Concessão de intervalo aos participantes.  |              |                         |  |
| Tarde  | 14h50             | 1h      | PLANEJAMENTO   | Discussão e construção de Plano de Ação.   |              |                         |  |
| Tarde  | 15h50             | 40 min  | COMPARTILHAMENTO   | Discussão e construção de Plano de Ação.   |              |                         |  |
| Tarde  | 16h30             | 30 min  | SÍNTESE e ENCERRAMENTO   | Fala institucional de conclusão e encerramento.  |              |                         |  |



Confira todos os detalhes da oficina e a divisão de tarefas entre os integrantes da equipe. Cheque também as impressões de todos os documentos e a organização de todos os materiais.

#### LISTA DE DOCUMENTOS A SEREM IMPRESSOS:

- **RUBRICAS:** o modelo compartilhado contém uma folha por rubrica, e cada eixo possui duas ou mais rubricas.
- **EVIDÊNCIAS:** material de apoio com as evidências e os resultados da última avaliação (para os estados que já realizaram essa oficina antes).
- **QR CODES:** será necessário pedir para os participantes digitalizarem as respostas das rubricas no momento da aplicação da oficina. Para isso, é importante que haja a impressão dos QR codes, para que possam acessar o formulário de preenchimento.

**OBSERVAÇÃO:** para a impressão do QR code, primeiro o formulário deve ser elaborado para a inserção das respostas. Constarão do formulário as mesmas perguntas que estão no modelo de avaliação das rubricas.

Com o formulário criado, utilize o link do mesmo para criar o QR code. Nas ferramentas de buscas, como o Google, por exemplo, você encontra vários sites que criam gratuitamente o QR code. Após a imagem ser criada, é só clicar no item “imprimir imagem”.

## Modelo de formulário

### Oficina de Monitoramento e Avaliação da PEEPT

roneissampaio@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não compartilhado

**Número do grupo de trabalho:**

Sua resposta

**Participantes:**

Sua resposta

[Próxima](#) [Limpar formulário](#)

### LISTA DE MATERIAIS:

- post-it
- canetas
- lápis
- caneta hidrocor

### SUPORTE DE EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA:

- celular ou notebook
- internet
- projetor
- caixa de som
- microfone

SEMANA

6

Na semana de realização da oficina, é importante ter um plano B para lidar com imprevistos. Mantenha atenção na resolução dos problemas ou adversidades que podem surgir no meio do caminho.

### 7.1.1 OFICINA: UM ESPAÇO PARA COMPARTILHAR E APRIMORAR BOAS PRÁTICAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Em primeiro lugar, é indispensável que o grupo de participantes se aproprie da metodologia de oficina como uma forma de construir conhecimento a partir da ação-reflexão-ação. Ou seja, trata-se de uma oportunidade de as pessoas vivenciarem situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos (Do Valle; Arriada, 2012, p.4). Segundo os autores, essa é uma maneira de constituir conhecimento, com destaque na ação e sem perder de vista a base teórica.

Vieira e Volquind (2002) conceitua oficina como um tempo e um espaço para aprendizagem, um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, um caminho com alternativas e conciliações que aproximam as pessoas progressivamente do objeto a conhecer.

Em uma oficina ocorrem apropriação, construção e formação de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva. Portanto, a oficina é um espaço que leva em consideração os objetivos do ensino, a partir de sentimentos, pensamentos e ações, e promove o aprendizado por meio da reflexão. É uma forma de ensinar e aprender, pois sua realização é sempre interativa entre os participantes, já que as oficinas propiciam espaço para aprender com dinamismo (Vieira; Volquind, 2002, p.11).

Além de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas, isto é, utilizar as oficinas pedagógicas como prática de ensino, realizando uma junção entre a ação, a reflexão e a interação (Oliveira, 2018, p. 36), o mediador; moderador da oficina não ensinará o que sabe, mas dará oportunidade para que os participantes saibam o que precisam saber. O método de oficina, portanto, é baseado no aluno e na aprendizagem. A construção do conhecimento, nesse caso, advém principalmente dos conhecimentos prévios, habilidades, interesses, necessidades, valores e julgamentos dos participantes (Paviani, 2009).

Já Do Valle e Arriada (2012) ressaltam que, como qualquer atividade de ensino, uma oficina também precisa ser planejada, mas no processo de execução ela assume características diferenciadas. Assim, o planejamento prévio de uma oficina deve ser flexível e procurar adequar as questões levantadas pelos participantes de acordo com seu real ambiente de trabalho.



## 7.2 APLICAÇÃO DA OFICINA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA PEEPT: UM PROCESSO VALIOSO PARA RECONHECER OS AVANÇOS E IDENTIFICAR OS PRÓXIMOS DESAFIOS

**OBJETIVO DA OFICINA:** deixar clara a importância da oficina como ferramenta para acompanhar a implementação da PEEPT e garantir sua eficácia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- avaliar o grau de implementação da PEEPT;
- identificar os principais avanços e desafios;
- construir um plano de ação para fortalecer a implementação da PEEPT.

### **ESPERA-SE QUE AS EQUIPES ENVOLVIDAS POSSAM:**

- Apresentar e/ou compartilhar os resultados da coleta de dados e evidências.
- Promover discussão e análise dos resultados com os demais setores da Secretaria de Educação.
- Refletir em cada uma das rubricas, traçando pontos de destaque, pontos de desafio e recomendações.
- Validar e/ou alinhar os resultados conquistados e identificar as prioridades.





### **Dicas de gestores da Secretaria de Educação**

“A aplicação da oficina pede um local adequado e, se possível, fora do ambiente rotineiro de trabalho. Isso permite uma melhor integração da equipe e ajuda até mesmo na concentração. Outro ponto de atenção é sempre tentar incluir as rodadas que permitam que profissionais de equipes diversas transitem entre as temáticas, pois a sua visão, um pouco distante, pode trazer contribuições valiosas para a oficina”

**Samira Leite, assessora técnica da Unidade de Educação Técnica e Profissional da Secretaria de Educação do Piauí**

---

“Na aplicação, é imprescindível: ter a participação de representantes de todos os setores envolvidos na implementação da política; incluir gestores escolares, pois são executores fundamentais da política; começar a oficina com a apresentação do contexto geral, situando todos os participantes sobre o nível de implementação da política; constituir mesas com rubricas e indicadores específicos e alocar os participantes de acordo com sua expertise e experiência; socializar as avaliações entre os grupos, permitindo que os participantes revisem e discutam as percepções das outras mesas, o que enriquece o processo avaliativo.”

**Davi dos Santos, coordenador de Educação Profissional da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul**

### DINÂMICA DA OFICINA:

- **BOAS-VINDAS E APRESENTAÇÃO:** criar um ambiente acolhedor e apresentar os objetivos da oficina.
- **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO MONITORAMENTO:** mostrar os dados coletados sobre a implementação da PEEPT, utilizando uma linha do tempo, gráficos, tabelas e outros recursos visuais.
- **DISCUSSÃO EM GRUPOS POR EIXO:** cada participante estará sentado em uma mesa correspondente a um eixo, e cada grupo discutirá os resultados, identificando os avanços e os desafios.
- **CRIAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO:** elaborar um plano conjunto para superar os desafios identificados. Devem ser propostas as ações prioritárias, as pessoas envolvidas e o prazo desejável em que cada ação precisa acontecer para se obter resultados positivos.
- **FECHAMENTO DA OFICINA:** resumir os principais pontos discutidos, agradecer a participação das pessoas e apresentar os próximos passos.



### Dicas de gestores da Secretaria de Educação

“Durante o encontro, é necessário que o gestor fique atento e dialogue com as pessoas, tirando suas dúvidas, inteirando-se das opiniões e tentando fazer um agrupamento e uma organização do que as pessoas pensam e do que de fato deve ser essa implementação da política. O gestor também precisa se motivar durante esse processo de construção conjunta, que pode ser trabalhoso”.

**Ione Moreira, coordenadora pedagógica do Serviço de Educação Profissional (Sepro) da Secretaria de Educação de Sergipe**

## Modelo de avaliação das rubricas:

FORMULAÇÃO

RUBRICA

# 01

## ORGANIZAÇÃO DA BASE LEGAL DA PEEPT

EIXO **NORMATIVO**

NOME DO GRUPO DE TRABALHO \_\_\_\_\_ ESTADO **PERNAMBUCO**

PARTICIPANTES \_\_\_\_\_

**EM QUAL NÍVEL ESTAMOS AGORA, EM AGOSTO DE 2024?**

**O QUE JUSTIFICA A ESCOLHA DESTE NÍVEL?**  
**QUAIS AÇÕES JÁ FORAM OU ESTÃO SENDO REALIZADAS?**

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS?**

**QUAIS AS OPORTUNIDADES? (PELO MENOS UMA POR DESAFIO)**

**HÁ DOCUMENTOS NOVOS OU HÁ DOCUMENTOS QUE PRECISAM SER CRIADOS?**

| NÍVEL      | CRITÉRIOS  |
|------------|--|
| <b>I</b>   | O estado não possui legislação específica e exclusiva a PEEPT e não existem editais expressivos por sua elaboração.  |
| <b>II</b>  | Encontra-se em andamento a elaboração de uma base legal para PEEPT, sua criação com o mapeamento de marcos legais orientadores em sua redação e outras definições. |
| <b>III</b> | Existe uma proposta robusta de base legal para PEEPT, aprovada pelas partes interessadas e submetida à Assembleia Legislativa.                                     |
| <b>IV</b>  | O estado conta com uma lei específica e exclusiva a PEEPT. Ou a proposta de base legal encontra-se em via de aprovação e publicação.                               |



## WORLD CAFÉ: METODOLOGIA COLABORATIVA PARA DIÁLOGOS PROFUNDOS

**Criado por Juanita Brown e David Isaacs**, o World Café é uma metodologia para promover diálogos colaborativos e profundos em torno a temas complexos. A ideia central é criar e oferecer um ambiente no qual as pessoas possam compartilhar suas perspectivas, construir conhecimento coletivo e gerar novas ideias.

### METODOLOGIA

- **Criação de mesas redondas:** o espaço é organizado em mesas redondas, cada uma com um tema específico ou pergunta geradora.
- **Diálogo em pequenos grupos:** os participantes sentam-se à mesa e iniciam uma conversa aprofundada sobre o tema, registrando as ideias principais.
- **Rotação das mesas:** após um tempo determinado, os participantes deslocam-se para outra mesa, levando consigo as ideias da conversa anterior.
- **Continuação do diálogo:** nas novas mesas, os participantes compartilham as ideias que trouxeram e dão continuidade à conversa, enriquecendo-a com novas perspectivas.
- **Síntese coletiva:** ao final, as ideias e os insights gerados em todas as mesas são compartilhados e sintetizados, resultando em um mapa visual ou um documento que resume as principais conclusões.

## PRINCÍPIOS

- **Diálogo aberto e honesto:** proporcionar um ambiente seguro para que todos se sintam à vontade para expressar suas opiniões.
- **Escuta ativa:** incentivar os participantes a escutarem atentamente as ideias dos demais.
- **Construção coletiva do conhecimento:** reconhecer que o conhecimento é criado de forma colaborativa.
- **Valorização da diversidade:** celebrar a diversidade de perspectivas e experiências.

## BENEFÍCIOS

- **Participação ativa:** todos os participantes têm a oportunidade de contribuir com suas ideias.
- **Criação de um ambiente colaborativo:** facilita a construção de relacionamentos e a geração de confiança.
- **Geração de novas ideias e soluções:** estimula a criatividade e a inovação.
- **Aprendizagem significativa:** permite que os participantes aprendam uns com os outros e criem conhecimento de forma coletiva.

## APLICAÇÕES

O World Café pode ser utilizado em diversos contextos, tais como:

- **Empresas:** para resolver problemas, gerar ideias para novos produtos ou serviços e fortalecer o trabalho em equipe.
- **Comunidades:** para discutir questões relevantes para a comunidade e construir soluções coletivas.

- **Educação:** para promover o aprendizado ativo e a participação dos estudantes.
- **Setor público:** para envolver a sociedade na tomada de decisões e na elaboração de políticas públicas.

**Em resumo**, o World Café é uma ferramenta apropriada para promover o diálogo, a colaboração e a criação de conhecimento. Sua simplicidade e flexibilidade tornam-na uma metodologia versátil, que pode ser adaptada a diferentes contextos e necessidades.

**Para saber mais:**

The World Café: <https://www.theworldcafe.com/>





## Depoimentos

“Acredito que um momento como este é super relevante, porque ele busca refletir as ações práticas da construção da política estadual, todos os aparatos que permeiam a educação profissional e tecnológica no nosso estado. E principalmente, essa concepção do que entendemos que é coerente e não coerente na questão da oferta, do planejamento pedagógico, do acompanhamento pedagógico e da implementação das diretrizes curriculares legais, de modo geral, para rodar e EPT. Trocar rotas, novas estratégias e até trocar experiências com outros setores da Secretaria e fora dela”

**Francisco de Assis Santana e Silva – diretor do Serviço de Educação Profissional do Departamento de Educação da Seduc de Sergipe.**

---

“Ainda não tinha participado desse momento, então eu tava até comentando agora com os colegas aqui nesse momento de intervalo, que eu achei que essa parte agora, esse momento de discussão das rubricas, os colegas contribuindo, ficou bem interessante, bem dinâmico, o tempo acabou passando até bem rápido, porque vários acabaram fazendo contribuições, dizendo ali as opiniões sobre os níveis, e isso teve uma dinâmica que acabou fazendo com que o tempo passasse bastante rápido. Foi interessante também pra conhecer, nós acabamos ficando com uma parte ali do que tem relação com o setor produtivo, e acaba também uma delas tendo relação com o programa de aprendizagem, então foi bom também que eu aprendi um pouco mais com um colega que tem o domínio sobre aprendizagem. Eu acho que foi bem dividido, porque foi importante também para a gente ter a apresentação dos setores que estavam aqui envolvidos, ouvir os responsáveis, tanto da superintendência quanto da coordenadoria”

**Ana Paula Mendonça de Moraes – Mato Grosso do Sul**

## 7.3 PÓS-APLICAÇÃO DA OFICINA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA PEEPT: COMUNICAR OS RESULTADOS E IDENTIFICAR AS PRIORIDADES

Esta é a última etapa da oficina. Espera-se que as equipes envolvidas possam:

- Elaborar um relatório final com os resultados e conclusões.
- Apresentar o relatório aos atores envolvidos.
- Disseminar os resultados para os atores envolvidos, incluindo pessoas-chave como secretários, chefes de departamentos e outras pessoas que têm interlocução com a política de EPT no estado.

### 7.3.1. Sistematização dos resultados

#### **ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS:**

- Consolidar os dados obtidos por meio de questionários, discussões em grupo e outros instrumentos que podem ter sido utilizados durante a oficina.
- Analisar os dados para identificar os principais avanços, desafios e oportunidades da PEEPT, de maneira sintética.
- Organizar os resultados/respostas por rubrica e por eixo. Esse detalhamento trará robustez e justificativas para o processo avaliativo.



### 7.3.2. Elaboração do relatório da oficina

O relatório é utilizado para expor os resultados da oficina. Ele apresenta seus pontos principais e mais pertinentes no processo de implementação da PEEPT. Sua elaboração é estratégica para apresentar as conclusões ou os resultados do desdobramento da construção coletiva, gerados a partir dos grupos de trabalhos e atividades.

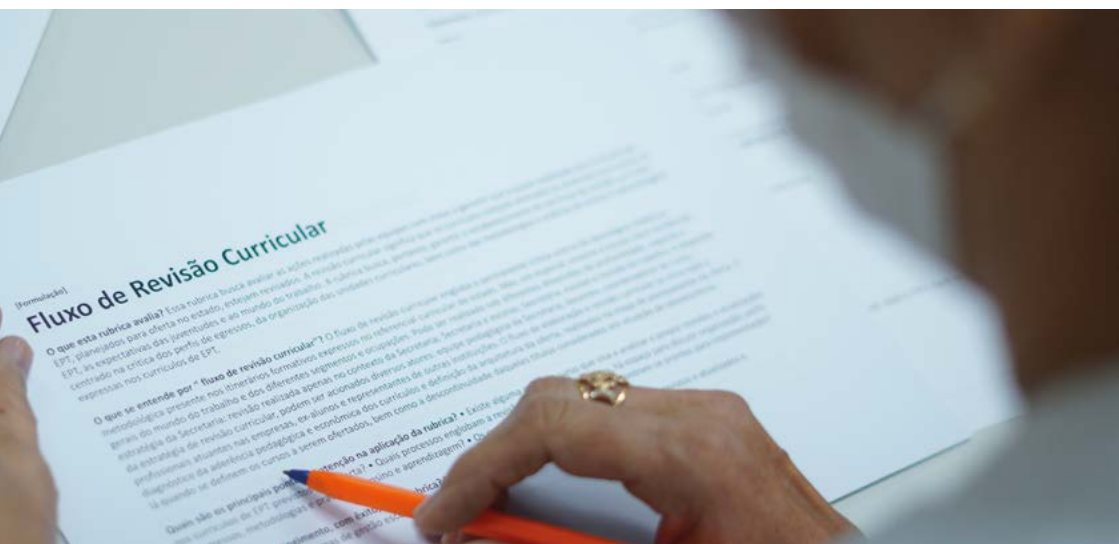
Quanto ao tamanho do texto e à quantidade de informações necessárias, o relatório divide-se em simples e complexo. O relatório simples é aquele com poucas exigências: tamanho curto, linguagem direta e poucos detalhes. Já o complexo exige informações mais específicas ou detalhes e, conseqüentemente, tem mais conteúdo e tamanho maior.

Considerando a atividade que está sendo relatada e a intencionalidade do documento, sua apresentação pode conter informações parciais ou completas. A sua elaboração deve considerar o pedido e a necessidade do momento ou da demanda. O relatório, portanto, pode ser parcial, caso apresente uma parte da atividade ou completo, caso apresente a atividade inteira.

Quando a Secretaria estabelece rituais de governança, já se tem a previsão das reuniões e informações a serem apresentadas. Para este relatório, em que há reuniões periódicas, é possível não apenas apresentar as informações do tempo presente, mas também atualizá-las a partir do histórico do processo de implementação.

As principais características do relatório são:

- **TAMANHO NECESSÁRIO:** no processo de elaboração, a linguagem e o tamanho devem estar alinhados ao público que o receberá: equipe de implantação, secretário de educação; representantes de setores da Secretaria de Educação ou de demais setores; parceiros investidores. É importante assegurar que a elaboração apresente a síntese da atividade realizada e as principais informações para o público que receberá o relatório. Desse modo, devem ser evitados descrições, informações e outros detalhes irrelevantes ao propósito do relatório, assim como a linguagem prolixa.
- **LINGUAGEM OBJETIVA:** o texto precisa ter uma linguagem objetiva, voltada para apresentar somente os aspectos necessários, de modo direto, claro e explícito, garantindo a compreensão e a fluidez das mensagens.
- **VARIEDADE PADRÃO DA LÍNGUA:** o relatório precisa ser formal e, por isso, deve utilizar a variedade padrão da língua, o que exige atenção a aspectos como ortografia, pontuação, regras gramaticais, precisão vocabular, etc.



## Aspectos a serem considerados na estrutura do relatório da oficina:

- **TÍTULO:** deve dar uma noção geral do documento de modo resumido.
- **BREVE INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO OBJETIVO:** deve explicar a atividade, sintetizar o que o leitor terá pela frente e apontar o objetivo do documento.
- **REFERÊNCIAS:** indicam quais textos, dados, informações, trabalhos, pessoas e demais fontes foram utilizados para a produção do documento.
- **LINHA DO TEMPO:** indica o percurso desenvolvido por meio dos marcos importantes no processo de implementação da EPT.
- **PRINCIPAIS ACHADOS OU PRINCIPAIS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO:** consiste na descrição dos destaques e pontos positivos observados durante a oficina. Trata-se de um elemento imprescindível para apresentar as principais reflexões dos participantes, que são elementos a ser considerados nas próximas etapas da implementação da política da EPT.
- **RECOMENDAÇÕES E INSIGHTS A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NA OFICINA:** não são recorrentes em todos os relatórios, mas merecem ser conhecidos, caso surja a necessidade. Esse espaço final serve para realizar apontamentos aos diferentes setores da Secretaria de Educação, por exemplo, bem como registrar medidas interventivas futuras, ou até indicar estudos pertinentes.
- **RESPOSTAS DA(S) RODADA(S) DA OFICINA DE M&A:** é a apresentação da síntese das respostas a partir das rubricas. Contém a descrição das respostas

sistematizadas, por nível de governança entre os diferentes níveis e setores da Secretaria. Mostra também uma sinalização dos desafios e oportunidades e conta com recomendações a partir dos elementos apontados.

- **CONCLUSÃO:** trata-se do fechamento da análise, com o resumo geral do que foi abordado, resultados e considerações finais.

### 7.3.3. Apresentação do relatório



#### Dicas de gestores da Secretaria de Educação

“Depois da aplicação é o momento para que as recomendações possam reverberar e sair do campo das ideias para o dos fatos. Por isso, é fundamental – e não pode ser visto apenas como formalidade – compartilhar com toda a equipe o trabalho feito, até porque finalizar o plano de ação e considerar o que foi recomendado na tomada de decisões é o que trará ainda mais sentido para todas as etapas da oficina realizadas até então.”

**Samira Leite, assessora técnica da Unidade de Educação Técnica e Profissional da Secretaria de Educação do Piauí.**





### **Dicas de gestores da Secretaria de Educação**

“Após a oficina é necessário dar a devolutiva, ou seja, dizer para os participantes o que ficou posto, lembrando que as pessoas ainda podem rever e refletir sobre o que foi colocado no documento. E a partir de então, é fundamental fazer uma avaliação constante, não aquela “avaliação de ponto final”, mas a de reflexão e de reconstrução do objeto principal, que é o monitoramento. O gestor precisa se motivar ainda mais para não deixar que se perca o fio da meada. Quem for inserido no processo tem de criar pertencimento, acreditar na pauta, defendê-la e seguir”.

**Ione Moreira, coordenadora pedagógica do Serviço de Educação Profissional (Sepro) da Secretaria de Educação de Sergipe**

“Um ponto de atenção para a pós-aplicação é a constituição de uma comissão pequena, composta por poucos membros, mas especialistas em análise e sistematização de dados. Essa característica permite que o grupo tenha os conhecimentos necessários para consolidar as informações coletadas em um relatório objetivo e preciso. Esse relatório é crucial para a comunicação clara dos resultados e facilita o acompanhamento e os ajustes necessários à continuidade e ao aprimoramento da política”

**Daví dos Santos, coordenador de Educação Profissional da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul.**

- **PÚBLICO-ALVO:** apresentar o relatório para os gestores da Secretaria de Educação, coordenadores da PEEPT e demais públicos de interesse.
- **FORMATOS DE APRESENTAÇÃO:** elaborar uma apresentação concisa e objetiva, utilizando slides, gráficos e outros recursos visuais.
- **DESTACAR OS PONTOS-CHAVE:** enfatizar os principais resultados da avaliação e as recomendações para a melhoria da política.
- **PROMOVER A DISCUSSÃO:** abrir espaço para perguntas e debates, incentivando a participação de todos os presentes.



### Relatório para o(a) secretário(a) de educação

O relatório para o(a) secretário(a) de educação deve ser conciso e objetivo e destacar os principais resultados da oficina e as recomendações para a melhoria da PEEPT. Esse documento precisa incluir:

- uma breve introdução sobre a oficina e seus objetivos;
- os principais desafios e oportunidades identificados;
- as recomendações para fortalecer a implementação da PEEPT;
- um cronograma com as principais ações a serem desenvolvidas e os responsáveis por cada ação;
- um apêndice com os dados brutos e os materiais utilizados na oficina.

### Observações:

- A frequência das oficinas de monitoramento e avaliação deve ser definida de acordo com as necessidades da PEEPT e os recursos humanos e financeiros disponíveis.
- É importante envolver na elaboração e execução do plano de ação os diferentes gestores que cuidam da implementação da PEEPT.
- A avaliação da PEEPT deve ser um processo contínuo e participativo, com o objetivo de garantir o aperfeiçoamento constante da política.

Ao seguir esses passos, você poderá garantir que a oficina de monitoramento e avaliação seja um instrumento eficaz para acompanhar a implementação da política e promover a melhoria contínua da EPT no estado.

---

### 7.3.4. Implementação do plano de ação

Nesta etapa, espera-se que as equipes possam:

- Definir as metas e ações prioritárias para a melhoria da PEEPT.
- Atribuir responsabilidades e prazos para as ações.
- Monitorar a implementação dos planos de ação.

Exemplo de ações a serem desenvolvidas nesta etapa:

- **DIVULGAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO:** divulgar o plano para todos os envolvidos na implementação da PEEPT.
- **ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO:** estabelecer mecanismos para acompanhar a execução das ações previstas no plano de ação.
- **AJUSTE DO PLANO DE AÇÃO:** ajustar o plano de ação conforme a necessidade, considerando os novos desafios e oportunidades que surgirem.

---

### 7.3.5 Comunicação e disseminação

- **DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS:** mostrará os resultados da oficina e do plano de ação para a comunidade escolar, gestores e demais públicos de interesse.
- **COMPARTILHAMENTO DE BOAS PRÁTICAS:** expor as experiências e os aprendizados da oficina para outras redes de ensino.
- **PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E RELATÓRIOS:** divulgar os resultados da oficina em publicações científicas e relatórios técnicos.

---

### 7.3.6. Exemplos de situações a serem criadas após a aplicação da oficina

- **CRIAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO:** formar grupos para acompanhar a implementação do plano de ação e propor novas iniciativas.
- **DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS:** elaborar materiais que auxiliem a implementação das ações previstas no plano de ação.
- **REALIZAÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO:** oferecer formação continuada para os professores e gestores envolvidos na PEEPT.
- **ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS:** firmar parcerias com outras instituições para fortalecer a implementação da PEEPT.
- **MONITORAMENTO CONTÍNUO:** implementar um sistema de monitoramento contínuo da PEEPT com o uso de indicadores e ferramentas adequadas.



8

Considerações  
Finais

Este guia prático representa um convite à reflexão e a uma ação estruturada sobre a importância do **monitoramento e avaliação** para construir uma educação profissional e tecnológica (EPT) de qualidade. Este material foi elaborado com o intuito de auxiliar os profissionais da educação envolvidos na implementação da PEEPT, oferecendo orientações e ferramentas para o **planejamento, execução e análise dos resultados** das oficinas de monitoramento e avaliação. O processo de monitoramento e avaliação precisa ser **contínuo e participativo**, envolvendo todos os atores relevantes

A implementação da política estadual de educação profissional e tecnológica (PEEPT) é um processo complexo que exige um acompanhamento constante para garantir que seus objetivos sejam alcançados.

A partir das experiências dos estados do Piauí, Mato Grosso do Sul e Sergipe, que serviram como projetos-piloto, foi possível observar a importância da **troca de experiências e do trabalho colaborativo** para o sucesso da implementação da PEEPT.



Este guia busca inspirar outras secretarias de educação de outros estados brasileiros a organizarem o acompanhamento e análise da política, visando fortalecer a tomada de decisões baseada em evidências.

### **O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA PEEPT PERMITEM:**

- Compreender o contexto da oferta da EPT, identificando os desafios.
- Tomar decisões estratégicas baseadas em dados, priorizando áreas de investimento.
- Garantir a qualidade e equidade da EPT.
- Fortalecer a gestão com mecanismos de eficiência e transparência.

A oficina de monitoramento e avaliação é uma metodologia pensada para que os envolvidos na implementação da PEEPT possam **trocar experiências, compartilhar conhecimentos e construir um olhar coletivo sobre a política**. A metodologia da oficina oferece um espaço para discussão das ações implementadas, além dos papéis e responsabilidades de todos.

É fundamental que as secretarias de educação incorporem o monitoramento e a avaliação em suas rotinas diárias, transformando-os em práticas contínuas.

### **AO LONGO DESTA GUIA, VOCÊ ENCONTROU ORIENTAÇÕES PRÁTICAS E FERRAMENTAS PARA:**

- Compreender o monitoramento e a avaliação.
- Preparar a oficina de monitoramento e avaliação da PEEPT.
- Aplicar a oficina, com dicas e metodologias.
- Realizar o processo pós-aplicação da oficina, sistematizando dados e elaborando planos de ação.

A avaliação é uma ferramenta essencial para garantir a qualidade e eficácia da PEEPT, embasando as tomadas de decisões em evidências. A utilização de **rubricas avaliativas** é importante para padronizar as avaliações e garantir objetividade e transparência no processo avaliativo.

É essencial que os estados desenvolvam sistemas de avaliação robustos e capazes de gerar informações relevantes. A implementação da PEEPT deve considerar os parâmetros legais existentes e os princípios de qualidade, pertinência, equidade, eficiência e relevância social.

A **aplicação das rubricas** deve ser feita periodicamente, para acompanhar de perto o desenvolvimento da política e identificar eventuais desvios do planejamento inicial. Os resultados da oficina devem ser sistematizados e apresentados em relatórios para os gestores e equipes envolvidas.

O guia também aborda as etapas da oficina, que incluem preparação, aplicação e pós-aplicação, com detalhamento sobre o planejamento, coleta de dados, convite aos participantes, programação e materiais necessários.

A oficina é um espaço para **compartilhar desafios, potencialidades e soluções coletivas**, fortalecendo a cultura de monitoramento e avaliação nas secretarias de educação.

Ao seguir as orientações deste guia, os profissionais da educação poderão conduzir suas próprias jornadas de monitoramento e avaliação da PEEPT de forma mais eficiente, eficaz e autônoma. E, dessa forma, contribuir para a construção de um futuro mais promissor para a educação profissional e tecnológica dos jovens brasileiros.

## EIXO ACOMPANHAMENTO

### NÍVEIS

### CRITÉRIOS

NÍVEL I

Inexistem diretrizes de acompanhamento de desempenho do aluno na prática profissional e

NÍVEL II

Definição de posição consolidada pelo aluno na prática profissional

NÍVEL III

Preocupação com a qualidade técnica

NÍVEL IV

NÍVEL IV

## REFERÊNCIAS:

ANDRADE, M. J. P. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de projetos de pesquisa, monografias e artigos científicos. São Paulo: Atlas, 2017.

DO VALLE, H. S.; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. Revista Didática Sistemica, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. experiência. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 14, n. 2, 2009.

HADJI, C. **A avaliação**: do prazer de ensinar à alegria de aprender. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma proposta não tradicional. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAIS, Carlos Eduardo. **Rubricas na educação**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica, 2019.

OLIVEIRA, M. G. M. **Oficinas pedagógicas e Aprendizagem Significativa: contribuições para a construção dos saberes geográficos nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018.

PAVIANI, N, M. S. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 14, n. 2, 2009.

PONTE, J. P. da. **Professor investigador: do plano à ação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ROCHA, H. **Avaliação formativa e rubricas avaliativas**. Porto Alegre: Editora Sul Educacional, 2017.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar a prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SANTOS, M. A. dos. **Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, A. P. **Avaliação por competências: um guia prático**. São Paulo: Editora Educação Avançada, 2018.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Fundação Itaú | Itaú Educação e Trabalho

---

Implementação do ciclo de monitoramento e avaliação da PEEPT: Guia Prático  
[recurso eletrônico] / São Paulo : Fundação Itaú, 2025.  
89 p. : PDF; color.

ISBN:978-85-7979-177-2

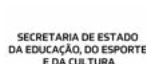
1.Educação. 2.Monitoramento e avaliação. 3.Política Estadual de Educação  
Profissional e Tecnológica - PEEPT. 4.Educação no Brasil. 5. Educação pública  
brasileira. I.Fundação Itaú. II.Itaú Educação e Trabalho. III.Título.

CDD 370

---

Bibliotecária Ana Luisa Constantino dos Santos CRB-8/10076





Educação e Trabalho